

POPULAÇÃO LOCAL E DESENVOLVIMENTO DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NO POVOADO PONTAL, MUNICÍPIO DE INDIAROBA-SE

Local Population and Development of Community-Based Tourism in the county Pontal, city of Indiaroba-SE

JAIME JOSÉ DA SILVEIRA BARROS NETO

DAYRA VIANA MARQUES

CRISTIANO SOUZA FERREIRA

BELIENE BATISTA DOS SANTOS

ESTHER MARIA BARROS DE ALBUQUERQUE

MIRELA CARINE DOS SANTOS ARAÚJO

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi avaliar o possível interesse da população do Povoado Pontal, Município de Indiaroba-SE, sobre o desenvolvimento de uma atividade turística de base comunitária, com a intenção auxiliar no planejamento do Turismo de Base Comunitária local, no ordenamento o turismo local para a autogestão comunitária associada a atividades de Pesca e Agricultura e na orientação das Políticas Públicas e gestores locais para ações e estratégias de desenvolvimento local que aproxime o visitante a vivenciar o modo de vida local. Para tal, realizou-se pesquisa bibliográfica e de campo, através da aplicação de questionário com perguntas abertas e fechadas a comunidade local. Conclui-se que a comunidade do Povoado pontal, pouco qualificada academicamente e profissionalmente, desconhecer o significado real do Turismo de Base Comunitária, acredita ser o turismo uma atividade importante como geradora de emprego e renda e preservação de seus recursos naturais e culturais.

PALAVRAS-CHAVE

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA.
COMUNIDADE LOCAL. TURISMO
SUSTENTÁVEL.

ABSTRACT

Thus, we aimed to evaluate the possible interest of the local population of county Pontal, city of Indiaroba-SE, by development of a community-based tourism, with intent to assist in the planning of Community Based Tourism, planning for community self-management associated with fishing activities and agriculture and orientation of public policies and actions for local managers and local development strategies that brings the visitor to experience the local way of life. To this end, we performed a bibliographic and field research, through a questionnaire with open and closed questions the local community. We conclude that the community of Pontal, little qualified academically and professionally, ignoring the real meaning of Community Based Tourism, believed to be an important activity tourism as a generator of employment and income and preservation of its natural and cultural resources.

KEYWORDS

COMMUNITY-BASED TOURISM. LOCAL
COMMUNITY. SUSTAINABLE TOURISM.

INTRODUÇÃO

O turismo é uma das atividades econômicas que mais tem se desenvolvido na atualidade. Por isso, é cada vez mais entendido como uma das principais ferramentas para a geração de desenvolvimento local de uma região.

De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT), o turismo é responsável pela geração de 6% a 8% do total de empregos no mundo, no Brasil passou de 1,71 milhões de pessoas empregadas, em 2002, para 2,27 milhões de pessoas empregadas em 2008, o que representa um crescimento da ordem de 32,70% em seis anos (BRASIL, 2012).

De acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego (BRASIL, 2012) entre dezembro de 2011 a novembro de 2012, o turismo sergipano, a partir dos setores e áreas classificados pelo IBGE, gerou 2.308 empregos diretos e indiretos, ficando atrás apenas do setor de construção civil.

A economia turística é a parte da ciência econômica que estuda as alternativas de utilização dos recursos existentes para a produção turística nos destinos turísticos, a distribuição e a geração de renda gerada por essa atividade, e como e por que se processam os períodos de expansão e de retração dos fluxos nacionais e internacionais de turistas (LEMOS, 2001).

Nesse sentido, muitas cidades brasileiras que antes viviam economicamente apenas da agricultura, pecuária, indústria e comércio entre outros, hoje abrem suas portas para o turismo associado a essas atividades e de forma comunitária, gerando um modelo de gestão denominado Turismo de Base Comunitária o que desponta como alternativa ao modelo de turismo convencional praticado, priorizando a conservação de modos de vidas tradicionais e a preservação da biodiversidade, oportunizando às pequenas comunidades com desvantagens socioeconômicas e a geração de trabalho (ZAMIGNAN, 2010).

O Estado de Sergipe possui uma relação de gestão em turismo que contempla parcerias políticas com estados vizinhos, que junto a ele compartilham de atrativos turísticos e produtos turísticos já consolidados no mercado turístico brasileiro, a exemplo dos Cânions de Xingó (Alagoas e Sergipe), Foz do Rio São Francisco (Alagoas e Sergipe), Praia do Saco e Mangue Seco (Sergipe e Bahia).

O Povoado Pontal situado no Município de Indiaroba - SE, entre os Rios Saguim - ao norte, e Real - ao sul, na Microrregião de Estância (IBGE, 2013) com uma população aproximada de 15.831 habitantes (IBGE, 2013), possui com principais atividades econômicas a pesca, agricultura e o turismo, como sendo uma das portas de entrada para Povoado de Mangue Seco no Município de Jandaira-BA, um dos principais destinos turísticos comercializados pelas

agências de turismo sergipano, pela proximidade com a capital Aracaju e seus atrativos turísticos naturais.

O Povoado Pontal-SE, reúne condições diversificadas de atividades humanas e econômica de base comunitária associada à pesca e ao turismo, de beleza cênica com o Rio Real e Saguim, eventos programados (cultural, religiosos), facilidade de acesso a Capital Aracaju e ao Estado da Bahia com a recente inauguração da Ponte Gilberto Amado, associações e cooperativas locais, a existência de um fluxo de demanda turística, entre outras características que a qualificam para o planejamento, organização e desenvolvimento turismo comunitário.

Assim, objetivou-se avaliar o possível interesse da população local sobre o desenvolvimento da atividade turística de base comunitária, com a intenção auxiliar no planejamento do Turismo de Base Comunitária local, no ordenamento o turismo local para a autogestão comunitária associada a atividades de Pesca e Agricultura e na orientação das Políticas Públicas e gestores locais para ações e estratégias de desenvolvimento local que aproxime o visitante a vivenciar o modo de vida local.

2 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

A comunidade de Pontal, localizada no Município de Indiaroba-SE, localiza-se a 100km Sul da Capital do Estado de Sergipe Aracaju. A comunidade é portão de entrada a comunidade de Mangue Seco, no município de Jandaíra-BA, separados pelo Rio Real, que divide os estados da Bahia e Sergipe.

O município de Indiaroba possui 313,52 km², situa-se na região leste, na Microrregião de Estância (IBGE, 2008), com uma população aproximada de 15.831 habitantes, apresentando uma densidade demográfica de 50,6 hab /km² (IBGE, vários anos). Seu índice de desenvolvimento humano é de 650 levando em conta a saúde, educação, saneamento, habitação, entre outras variáveis. Seu produto interno Bruto é 86.033,26 e sua participação estadual no PIB é de 0,004 segundo o (IBGE, 2013).

A região que fica entre os rios Saguim (ao norte) e Real (ao sul), que hoje forma o Município. O clima do município é do tipo megatérmico úmido a subsumido, com temperatura média no ano de 27,7°C, precipitação pluviométrica média anual de 1.561,7mm e período chuvoso de fevereiro a agosto.

As principais atividades econômicas da Comunidade de Pontal são a Pesca, Agricultura, e o Turismo.

A metodologia utilizada foi do tipo qualitativo exploratório e descritivo, com visita in loco, pesquisa de campo e aplicação de questionários (LAKATOS, 2010).

ENTREVISTA COM A POPULAÇÃO LOCAL

Estudo com o intuito de avaliar o possível interesse da população local sobre o desenvolvimento de uma atividade turística de base comunitária no Povoado de Pontal-SE.

A Tabulação dos dados foi dividida em duas etapas: a primeira em forma de gráficos, relacionadas às perguntas fechadas e a segunda abertas deixando livre a opinião dos entrevistados, com as seguintes variáveis (gênero, idade, grau de escolaridade, profissão, tempo de residência, compreensão do turismo de base comunitária, importância do turismo de base comunitária, preparação do povoado para o turismo, preservação de bens naturais e culturais, conhecimento de manifestações culturais, facilidades quanto a Infra-estrutura turística, conhecimento de associações ou cooperativas). Foram entrevistadas 38 pessoas da comunidade. Os dados foram coletados no dia catorze de dezembro de dois mil e treze.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A figura 1 apresenta o nível de escolaridade dos entrevistados, em que, 42 % possuem nível fundamental, 42 % médio e 16% superior.

O Povoado Pontal não possui escolas de nível superior, o que reflete um baixo quantitativo de pessoas com essa formação entre os entrevistados, existindo apenas escolas de nível fundamental e médio. A dificuldade de formação superior, também está na necessidade de deslocamento para estudar em outras cidades de Sergipe. Dos que apresentaram nível superior, um é professor e o outro pescador com formação em município vizinho.

Na figura 2 constam os dados referentes ao gênero, em que, 63% dos entrevistados são do gênero masculino, enquanto 37 % do gênero feminino.

Dos 38 entrevistados, vinte e quatro são do gênero masculino, isso é notável na comunidade devido um grande número de homens que trabalham com o *trade* turístico se concentrarem nas imediações onde foi realizado a pesquisa. Sendo a pesca e a atividade de travessia para o povoado de mangue seco pelo Rio Real, atividades relacionadas ao gênero masculino, enquanto as mulheres são responsáveis, em sua maioria pelos afazeres do lar e atividades relacionadas a gastronomia turística local.

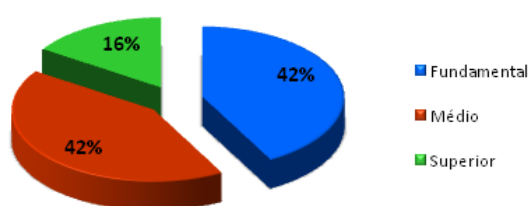


Figura 1 - Escolaridade

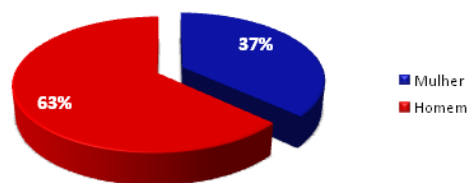


Figura 2- Gênero

Na figura 3 apresentam-se os dados relativos à renda família, onde, 39 % dos entrevistados ganham um salário mínimo, 24% menos de um salário e 26% mais de dois salários.

Os entrevistados que recebem um salário mínimo R\$ 678,00 (na época da pesquisa) trabalham na formalidade com carteira assinada em atividades ligadas direta e indiretamente com o turismo; ou que ganham mais de um salário, e que também trabalham com o turismo, dependem dos períodos de alta e baixa estação, o qual colabora no aumento da renda; os demais trabalham com trabalhos informais.

A figura 4 reflete os dados relativos à profissão, em que, 30 % dos entrevistados são pescadores, 15 % domésticas, 10 % marisqueiras, 10% professoras, 10% comerciantes, 10% estudantes, 10% motoristas e 5 % outras profissões.

A porcentagem de trabalhadores de maior relevância foi a de pescadores, isso reflete o fato da comunidade ser ribeirinha, cortada por rios e a pesca uma das principais fontes de renda da população. Muitos dos entrevistados são cadastrados na Associação de Pescadores com sedes nos Municípios de Estância e Indiaroba-SE, sendo seus produtos comercializados para fins de subsistência.

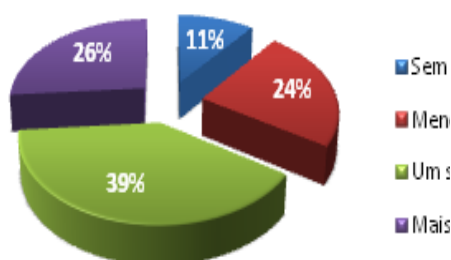


Figura 3 - Renda Familiar

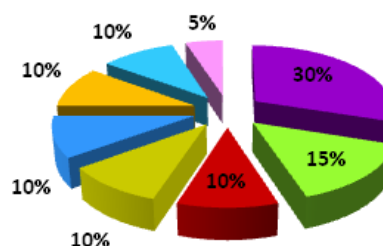


Figura 4 – Profissão

Na figura 5, 90% dos entrevistados residem a mais de 10 anos no povoado, 5% de 1 a 10 anos e 5% menos de 1 ano.

Uma porcentagem significativa de moradores reside no povoado a mais de dez anos, fator esse importante na medida em que essas pessoas possuem uma identidade com o local, o que reflete em características culturais e sociais mais significativas, transferindo-as como atrativos turísticos. Observa-se, também com o tempo se há uma rotatividade da população migrando a outros municípios por diversas questões, como renda, educação e trabalho, o que não foi notado na pesquisa, já que o que prevaleceu foram moradores vivendo a mais de dez anos na comunidade. Foi observado que os moradores que residem a menos de um ano são de municípios vizinhos que possuem estabelecimento de alimentos e bebidas ou trabalham na área de educação no povoado, como também de povoados próximos atraídos pelo crescimento do turismo local.

Na figura 6, 45% dos entrevistados responderam que tem como prioridade no povoado equipamentos de hospedagem, 31% restaurantes típicos, 24% postos de informações turísticas, como prioridades para o desenvolvimento do turismo.

O que pode ser notado é o fato da maior parte dos entrevistados terem como prioridade equipamentos de hospedagem, já que a comunidade carece desses. Percebe-se que os entrevistados sabem a importância de se ter equipamentos turísticos na comunidade, o que demonstra uma comunidade sensível a implantação do turismo.

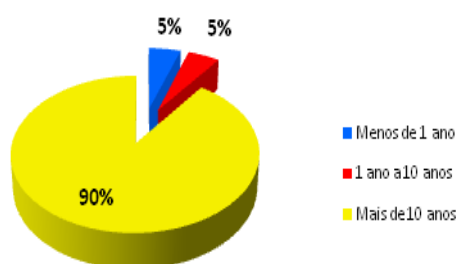


Figura 5 - Tempo de Residência

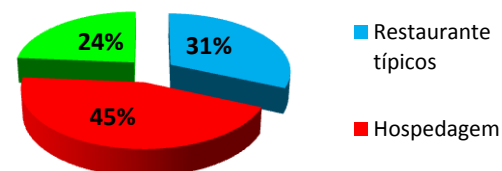


Figura 6 – Prioridades

A população local considera em 100% o turismo importante para o Povoado Pontal, como uma alternativa de distribuição de renda e geração de emprego, conforme as falas abaixo:

“Sim, gera emprego para os jovens.” (Entrevistado 1)

“Ajuda na renda do pessoal, especialmente aqueles que vivem do turismo.” (Entrevistado 2)

“Sim, é um meio de ganhar dinheiro, um meio de vida.” (Entrevistado 3)

Questionado quanto se o Povoado Pontal se encontra preparado em 55% para a atividade turística. Entre os que acreditam que o Povoado de Pontal não está preparado para o turismo, a maioria sinaliza a carência de serviços e equipamentos turísticos, infra-estrutura básica,

falta de investimento público e privado, falta de capacitação, união entre as classes e falta de vias de acesso ao povoado, conforme as falas abaixo:

“Não, falta segurança, posto de saúde e limpeza na orla.” (Entrevistado 17)

“[...]Porque o difícil acesso já foi melhorado a estrada.” (Entrevistado 21)

“Sim, porque aqui tem tudo que o turista precisa.” (Entrevistado 3)

“O povoado precisa de varias coisas pra poder receber o turista” (Entrevistado 34)

A compreensão sobre turismo de base comunitária perceber-se que 92% dos entrevistados não sabem o seu significado, nem a importância como modelo de gestão para o povoado. Apenas 8% entrevistados responderam que já ouviram falar, mas não sabiam explicar, sinalizando apenas uma compreensão geral dos benefícios trazidos pelo turismo, como a geração de emprego e renda e progresso, conforme os dados abaixo:

“Traz renda pra comunidade”. (Entrevistado 5)

“Progresso pra localidade”. (Entrevistado 3)

“Já ouvir falar, mas não sei explicar o que significa”. (Entrevistado 9)

Quanto a preservação de bens materiais, culturais e naturais do Povoado Pontal 100% dos entrevistados alegaram importante. Muitos responderam que a comunidade preservada chama a atenção dos visitantes, protege a fauna e a flora, além de preservar a cultura da população local. Como o povoado é cercado por vegetação de restinga, muitas espécies são importantes para a subsistência da população, além de ser cortada por um importante rio que é utilizado para pesca e navegação, com uma vegetação de manguezal extensa. Percebe-se nas respostas dos entrevistados a importância que dá a comunidade em preservar os atrativos naturais existentes na localidade:

“Sim, para o recurso que depende da pesca e da conservação ambiental.” (Entrevistado 1)

“Sim, se destruir tira a beleza da comunidade.” (Entrevistado 20)

“Sim, forma de mostrar a cultura para os mais novos.” (Entrevistado 33)

“Sim, porque se não cuidar do meio ambiente vai acabar poluindo o rio e nós não vamos ter nada.” (Entrevistado 34)

As manifestações culturais realizadas na comunidade é um atrativo cultural importante para o desenvolvimento do turismo, pois quase 80% dos entrevistados sinalizaram-nas como capazes de atrair visitantes. As festas religiosas são muito apreciadas pela comunidade, além da corrida de barco que foi citada por diversas vezes, a qual acontece no mês de junho na festa de São Pedro; além de reisado e quadrilha junina que já foi tradição na comunidade, mas atualmente vem perdendo sua importância cultural por falta de incentivo do poder público, privado e da população local conforme citações abaixo:

“Reisado, quadrilha, dramatização [...] já foi melhor, mas a população tá deixando a desejar.” (Entrevistado 10)

“Não, os que tinham acabaram.” (Entrevistado 12)

“Sim, a festa de São Pedro em junho, corrida de barco e festa na igreja no mês de junho” (Entrevistado 13)

Questionados se conheciam alguma associação ou cooperativa no Povoado Pontal 70% responderam que sim, tinham conhecimento sobre alguma, apenas 10% responderam que não tinham. O povoado conta com quatro associações, sendo associação de moradores, barqueiros, mangaba e pesca, todas com forte influência na comunidade, mas que precisam ser atuantes e unidas visando o desenvolvimento econômico, social, cultural e sustentável da comunidade.

“Sim, cooperativa de lanchas, associação dos moradores”. (Entrevistado 37)

“Sim, associação dos pescadores, associação das mangabeiras”. (Entrevistado 32)

Se considerarem a atividade pesqueira como atrativo turístico 29 responderam que sim, enquanto 9 responderam que não. Dos que responderam negativamente, acreditam-se que a pesca é apenas um meio de sobrevivência da comunidade não se estendendo a uma atratividade local. O povoado é um meio de fugir da agitação dos centros industrializados, um meio de descanso é a pesca pode ser uma forma de lazer para o visitante.

“Sim, porque ele gosta de ver a gente pescando.” (Entrevistado 1)

“Não, o turista não quer isso [...] o que atrai o visitante é a natureza.” (Entrevistado 24)

“Não, porque a gente pesca pra sobreviver e não para o turismo” (Entrevistado 23)

“Sim, porque isso influencia muito no lazer do turista.” (Entrevistado 4)

Se considerarem a produção e venda de doces um atrativo 76% afirmaram positivamente e 14% acreditam que não influencia na ida do turista à comunidade. A produção de doces é forte na comunidade, são feitos das matérias primas encontradas localmente, como o coco, a mangaba o caju e o araçá. O que foi sinalizado negativamente por um entrevistado foi à falta de união entre as produtoras de doces e a falta de divulgação do produto que foi lembrado por outros entrevistados, como segue:

“Sim, porque se vim pra um lugar diferente quer comer algo diferente.” (Entrevistado 31)

“Sim, porque com isso o povoado cresce e é divulgado.” (Entrevistado 33)

“Não, não existe marketing.” (Entrevistado 3)

“Não, deveria, mas não atrai [...] falta organização entre elas.” (Entrevistado 4)

Os barcos, que fazem a travessia para mangue seco e pescaria são importantes para o desenvolvimento do turismo na comunidade. A embarcação é o meio de transporte muito utilizado no povoado, tanto para o deslocamento a trabalho em outro estado, como para a

promoção do turismo local. Os entrevistados responderam que sem as embarcações não haveria turismo, conforme abaixo:

“Sim, sem os barcos o movimento cai.” (Entrevistado 1)

“Sim, ajuda na questão da renda e a maioria do povo é daqui.” (Entrevistado 2)

“Sim, porque se não tivesse barco, como transportaria o turista?” (Entrevistado 3)

“É lógico, porque sem embarcação não haverá turismo.” (Entrevistado 4)

Questionado se no povoado Pontal existe alguma entidade ou grupo de pessoas que lutem pela questão social dos moradores 70% responderam que não e 30% responderam que sim, dos que responderam positivamente foi percebido a atuação da associação dos moradores na luta por essas causas, pela conquista dos direitos trabalhistas na comunidade, como também mitigar as disparidades econômicas e sociais, podendo ser representada por membros da própria comunidade.

Perguntados se estariam dispostos a investir em turismo na comunidade 95% responderam que sim e 5% responderam que não. Percebesse em suas falas a força de vontade da comunidade em contribuir para o desenvolvimento do turismo na comunidade. O que reflete negativamente é a morosidade em lutar por causas que beneficie a comunidade. Tem-se mão de obra, força de vontade, mas não tem quem os represente:

“Sim, a gente tá lutando pra conseguir um ponto turístico para os canoieiros, para receber o cliente e para as mangabeiras vender os doces [...] um local para receber informação confiável.” (Entrevistado 1)

“Sim, porque o turismo é bom para o povoado. Sabendo fazer, cada vez mais cresce.” (Entrevistado 2)

“Sim, seria bom pra gente, porque ele traria mais dinheiro.” (Entrevistado 3)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolver o turismo de base comunitária em comunidades tradicionais está em alta nos tempos atuais. É um novo modelo de gestão, em que a comunidade deixa de ser gerida apenas pelo poder municipal e passa a ser articuladora do seu próprio desenvolvimento, seja na esfera econômico, social ou cultural.

Pontal é um povoado ribeirinho cortado por rios, possui uma densa vegetação e variedade de espécies que contempla a comunidade, seja para subsistência ou comercialização dos produtos feito no local. O que se discute é se o povoado tem condições de desenvolver um modelo de gestão que contemple toda comunidade, organizado em associações, sindicatos, líderes locais, gestores e desenvolvimento de empreendimentos, entre outros, ou se o turismo de base comunitária em Pontal pode vir a se configurar como um segmento do turismo que leva o turista a

conhecer o modo de vida dos autóctones, com informações a respeito da história, das tradições e da cultura, vivenciar os espaço e os costumes do outro e compartilhar trocas de experiências com os nativos.

O povoado utiliza-se de duas técnicas tradicionais, a pesca, vivenciada pelos moradores da comunidade voltada para o auto consumo, organizada em associação que beneficia homens e mulheres e a catação da mangaba, que ganhou renome nacional com a extração, produção e venda de doces e seus derivados, dando maior visibilidade à comunidade em rede estadual e nacional, valorizando a tradições e passando de geração para geração.

Obras de infraestruturas são importantes para vida útil dos estabelecimentos e do espaço na comunidade. A comunidade foi agraciada com duas obras significantes, a construção da Ponte Gilberto Amado, tornando o acesso mais rápido e fácil, ligando as praias do litoral Sul ao Povoado Pontal e a Duplicação e pavimentação das estradas que levam a comunidade, além do calçamento das ruas do povoado que deu mais comodidade aos autóctones e visitantes.

O turismo e a pesca são as atividades econômicas praticadas na comunidade. Por sua localização em área litorânea, cercada por rios, mangues, diversidade de espécies de peixe e crustáceos e o Rio Real, que faz integração a roteiros turísticos já consolidados e comercializados, torna-se propício o desenvolvimento dessas atividades, bem como a preservação do bem natural, reduzindo seus impactos na comunidade.

A existência de associações em comunidades faz parte do princípio do turismo comunitário, são grupos de moradores local que lutam reivindicam e cobram do poder publico e privado a garantia de direitos sociais que antes foram suprimidas ou negadas pelos mesmos. Em pontal, foram encontradas quatro associações, sendo a pesca a mais antiga, seguida pelo barqueiro, e as mais recentes como a dos moradores e a da mangaba, essa ultima forte e atuante na fabricação de doces derivados da mangaba conhecida nacionalmente pela produção e venda e a estória de luta das mulheres que trabalham na sua produção.

A venda de doces produzidas na comunidade pelos moradores chama atenção do visitante por sua diversidade. São produtos provenientes do coco, do caju, da mangaba e da castanha comercializados no píer de produção local, porém, o povoado não detém de um produto que identifique a comunidade, tampouco de um trabalho de divulgação que possa chamar atenção dos turistas e visitantes que chegam ao povoado fazendo a comunidade ser reconhecida além-fronteira.

Sendo assim, concluí-se que é importante desenvolver o turismo de base comunitária no Povoado de Pontal, apesar não está preparada em sua forma estrutural, social e econômica para ser conhecida como o tipo de turismo que atrai visitantes para compartilhar da sua cultura e

interagir com a comunidade, logo, se houver uma organização entre os membros locais e poder público, a tendência é que haja uma mudança na mentalidade dos líderes locais e na própria comunidade como forma de repensar o povoado Pontal como um segmento.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, José Vicente de. *Turismo: fundamentos e dimensões*. 8ª ed. São Paulo: Ática, 2000.
- BENI, Mário Carlos. *Análise estrutural do turismo*. 12 ed. rev. e ampl. São Paulo: Ed. SENAC, 2007.
- BOITEUX, Bayard; WERNER, Maurício. *Promoção Entretenimento e Planejamento Turístico*. São Paulo: Aleph, 2002.
- BRASIL, MTE, Ministério do Trabalho e Emprego Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Campinas: Papirus, 2001.
- IBEG. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Senso Demográfico (vários anos)
- IGNARRA, Luiz Renato. *Fundamentos do Turismo*. 2 ed. rev. e ampl. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina A. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. Ed. São Paulo, atlas, 2010.
- LE MOS, L. *Turismo: que negócio é esse? Uma análise da economia do turismo*. 3ª.ed. ver. OMT. *Introdução ao turismo*. São Paulo: Roca, 2001.
- SCANDIUCCI, Guilherme. O desemprego do tempo: narrativas de trabalhadores desempregados em diferentes ambientes sociais. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, São Paulo. USP, Universidade de São Paulo, 2005, vol. 8, pp. 1-27.
- SWARBROOKE, John. *Turismo sustentável*. São Paulo: Aleph, 2000.
- ZAMIGNA, Gabriela; SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. Turismo de base comunitária como perspectiva para a preservação da biodiversidade e de modos de vidas de comunidades tradicionais: a experiência da micro-bacia do rio sagrado, morretes (pr). Artigo: *V Encontro Nacional da Anppas*. Florianópolis - SC – Brasil.

Jaime José da Silveira Barros Neto

Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico nas áreas de Turismo, Hospitalidade e Lazer no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe. Doutor em Engenharia Agrícola, Universidade Federal de Campina Grande - PB (2011) (CAPES 5); Mestre em Recursos Naturais, Universidade Federal de Campina Grande - PB (2009) (CAPES 5); Especialista em Ecoturismo: Interpretação e planejamento de atividades em áreas naturais, Universidade Federal de Lavras - MG (2009); Bacharel em Turismo com Habilitação em Planejamento e Organização do Turismo, Universidade Federal da Paraíba - PB (2003). Chefe do Departamento de Projetos Acadêmicos (PROPEX/IFS). Presidente do Comitê de Ética em Pesquisa do IFS. Diretor de Projetos do Polo de Inovação Tecnológica do IFS. Membro da Equipe Editorial da Revista Expressão Científica e da Editora do IFS (EDIFS). Membro da Associação Brasileira de Estudos Turísticos. Coordenador do Grupo de Pesquisa Planejamento e Organização do Turismo no Espaço Rural (CNPO). Email: jaimesbn@gmail.com

Dayra Viana Marques

Turismóloga formada pelo Instituto Federal de Sergipe, campus Aracaju. Atuou como bolsista voluntária no Escritório Modelo de Turismo - EMTUR. Na qualidade de bolsista inclusão social - PRAEE nas Coordenadorias de Hospitalidade e Lazer - CHL/ IFS e Coordenadoria de Curso Superior em Turismo - CCST/ IFS . Bolsista de Projetos de Pesquisas e Extensão/CNPq. Estágio curricular obrigatório no laboratório de Ecoturismo/ IFS. Atualmente integrante do Grupo de Pesquisa Turismo no Espaço Rural: Planejamento e Gestão- IFS

Cristiano Sousa Ferreira

Graduando em Gestão de Turismo, desenvolvendo projetos de extensão junto as comunidades locais, dos litorais sul e norte do estado de Sergipe, com a finalidade de sensibilizar, capacitar, e criar uma rede de turismo de base comunitária, para a gestão do turismo no estado, efetivando a perspectivas das comunidades locais quanto a geração de emprego, e renda que atividade turística pode gerar, de maneira que a própria comunidade possa fazer a gestão do turismo, dentro dos princípios, e indicadores de sustentabilidade ambiental, para que dessa forma o turismo possa realmente ser fenômeno de transformação sócio ambiental, para as comunidades locais.

Beliene Batista dos Santos

Possui graduação em Gestão de Turismo pelo Instituto Federal de Sergipe (IFS) e graduação em andamento em serviço social. Especialização em educação ambiental pela Universidade de Sergipe (UFS).

Esther Maria Barros de Albuquerque

Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual da Paraíba, especialização em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Fundação Universitária de Apoio ao Ensino Pesquisa e Extensão, mestrado em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Campina Grande e doutorado em Engenharia de Processos pela Universidade Federal de Campina Grande.

Mirela Carine dos Santos Araújo

Possui graduação em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Estado da Bahia, Pós-graduação em Metodologia do Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação, pela UNEB e Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Sergipe. Atualmente é professora do ensino básico, técnico e tecnológico do Instituto Federal de Sergipe, atuando principalmente nos seguintes temas: segmentação, turismo rural, gestão pública, ecoturismo e sustentabilidade.

RECEBIDO EM 28/04/2016
APROVADO EM 05/09/2016